

## **VETERINÁRIO MIRIM: FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DE CULTURA SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL E BEM-ESTAR ANIMAL NO MUNICÍPIO DE PINHAIS/PR.**

**BARROS<sup>1</sup>, C. C.; PAMPUCH<sup>1</sup>, R.; ANNUNZIATO<sup>3</sup>, R. J.; JUNIOR AMORA<sup>3</sup>, D. S.; CUNHA<sup>3</sup>, G. R.; BRAGA<sup>3</sup>, K. F.; SCZEPANSKI<sup>3</sup>, B.; ALMEIDA, J.C.; WOUK<sup>2</sup>, A. F. P. F.; \*BIONDO<sup>2</sup>, A. W.;**

### **Resumo:**

O objetivo deste trabalho foi o de promover uma mudança cultural de uma população a respeito de guarda responsável e bem-estar animal não omitindo o controle de zoonoses. Para tanto foram realizadas atividades sócio-educativas direcionadas às crianças da rede fundamental de ensino como uma alternativa para se atingir o objetivo proposto. Desta forma, as crianças se tornam as principais responsáveis pela propagação dessas informações e conhecimentos, entre elas e com os adultos, primariamente seus pais. O projeto de extensão “Controle de Zoonoses em Curitiba e Região Metropolitana” em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do município de Pinhais/PR, por meio do concurso “Veterinário Mirim”, realizou palestras, em 22 escolas públicas do município, no período de agosto a setembro de 2007. Estas palestras tratavam de assuntos ligados a zoonoses, bem-estar animal e guarda responsável e foram ministradas pelos estudantes universitários participantes do projeto aos alunos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries do ensino fundamental. Após isso foi solicitado aos alunos de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries que produzissem um desenho, e, aos alunos de 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries uma redação, ambos a respeito do tema abordado nas palestras. Em seguida foram selecionados os melhores desenhos e redações pelos funcionários do Centro de Controle de Zoonoses do município, com o intuito de premiá-los com visita ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná ou ao CCZ de Pinhais. Foram contempladas 32 crianças de um total de 736 participantes. Durante a realização do concurso os alunos responderam a um questionário contendo perguntas a respeito do tema em questão. Do total de 736 crianças que responderam ao questionário, 601 (81,7%) relataram possuir animais em casa, sendo que destas 583 (96,2%) possuíam cães e gatos totalizando 1406 animais, uma média de 1,91 animais por aluno. Quando perguntados se seus animais têm acesso à rua, 389 (52,9%) responderam que sim. Outro dado importante observado nos resultados do questionário foi que 267 crianças (36,3%) assinalaram que seus animais já morderam alguém. A respeito de guarda responsável, o seu conceito foi corretamente assinalado em 718 respostas (97,6%) do total de questionários. Conclui-se que a iniciativa de incluir o “Veterinário Mirim” como política pública permitiu a incorporação da educação em guarda responsável nas escolas, transformando as mesmas em eficazes promotoras de educação em saúde pública. Diante dos resultados aqui obtidos estima-se que em médio prazo ocorra uma mudança cultural da população por meio da propagação das informações pelos estudantes de ensino básico aos demais integrantes da sociedade.

Funcionárias do Centro de Controle de Zoonoses de Pinhais, PR<sup>1</sup>.

Docentes<sup>2</sup> e acadêmicos<sup>3</sup> do Departamento de Medicina Veterinária, UFPR.

Rua dos Funcionários 1540, Bairro Juvevê, Curitiba-PR; zoonoses@ufpr.br; www.zoonoses.agrarias.ufpr.br.

**Palavras-chave:** zoonoses, educação em saúde pública, veterinário mirim, guarda responsável.

### **Introdução:**

Uma das questões importantes em saúde pública refere-se ao controle das zoonoses, bem como da população de animais de rua, por meio de atividades conjuntas com a comunidade, trabalhando-se nesta, conceitos fundamentais de bem estar animal e guarda responsável.

Entende-se por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde. A palavra *combinação* enfatiza a importância de combinar múltiplos determinantes do comportamento humano com múltiplas experiências de aprendizagem e de intervenções educativas. A palavra *delineada* distingue o processo de educação de saúde de quaisquer outros processos que contenham experiências acidentais de aprendizagem, apresentando-o como uma atividade sistematicamente planejada. *Facilitar* significa predispor, possibilitar e reforçar. *Voluntariedade* significa sem coerção e com plena compreensão e aceitação dos objetivos educativos implícitos e explícitos nas ações desenvolvidas e recomendadas. *Ação* diz respeito a medidas comportamentais adotadas por uma pessoa, grupo ou comunidade para alcançar um efeito intencional sobre a própria saúde (CANDEIAS, 1997). Uma educação em saúde ampliada inclui políticas públicas, ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida e na “promoção do homem” (SCHALL & STRUCHINER, 1999)

Na prática, a educação em saúde constitui apenas uma fração das atividades técnicas voltadas para a saúde, prendendo-se especificamente à habilidade de organizar logicamente o componente educativo de programas que se desenvolvem em quatro diferentes ambientes: a escola, o local de trabalho, o ambiente clínico, em seus diferentes níveis de atuação, e a comunidade, compreendida aqui como contendo populações-alvo que rão se encontram normalmente nas três outras dimensões. (CANDEIAS, 1997).

Todavia, nem sempre é fácil incentivar novos valores em uma comunidade que se encontra presa a costumes antigos, cultivados por diversas gerações. Isso se torna um importante obstáculo na educação em saúde. Assim, o trabalho de educação se volta principalmente para um grupo de indivíduos que esteja aberto ao aprendizado e receptivo a uma nova visão. Esse grupo específico pode ser retratado pelas crianças em idade escolar. Trata-se de uma fase de fácil absorção e compreensão de conceitos, podendo ser utilizada beneficentemente para construir uma nova consciência quanto a questões básicas de saúde pública. Essa consciência será carregada para a vida adulta, repassada às gerações futuras e divulgada em seu meio social.

Com essa perspectiva, o Projeto de Extensão, da Universidade Federal do Paraná, intitulado “Controle de Zoonoses em Curitiba e Região Metropolitana”, desenvolveu

uma forma objetiva de educação em saúde: o concurso “Veterinário Mirim”. Esse método visa à educação infantil em saúde pública.

### **Materiais e Métodos:**

Foram realizadas palestras a respeito de zoonoses, bem-estar animal e guarda responsável, em 22 escolas públicas do município de Pinhais, entre os meses de agosto a setembro de 2007, para crianças de 1ª a 4ª série. O material didático consistiu em apresentação de slides, ilustrando os principais temas da palestra e usando sempre uma linguagem clara e adequada ao público-alvo. As palestras foram ministradas por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná e estagiários do Centro de Controle de Zoonoses de Pinhais.

Findada esta primeira etapa, foi solicitada aos alunos de 3ª e 4ª séries uma redação com o título “Como cuidar e deixar o meu cão feliz?”, enquanto que para os alunos de 1ª e 2ª séries, foi pedido um desenho que ilustrasse o mesmo tema abordado na redação. Todos os trabalhos foram analisados e selecionados pelos representantes do CCZ de Pinhais, sendo expostos no dia da premiação. Cada uma das escolas participantes teria um aluno premiado por modalidade (desenho e redação), totalizando 44 alunos premiados, porém somente 32 puderam ser contemplados, uma vez que os demais não trouxeram no dia da premiação as autorizações dos pais, para que se retirassem do âmbito escolar.

Para avaliar o grau de aprendizado do público-alvo, cerca de uma semana após as palestras, as crianças responderam a um questionário contendo perguntas relacionadas aos temas trabalhados em sala de aula. O questionário tinha como segunda finalidade, descobrir a opinião dos alunos sobre os assuntos expostos nas palestras.

### **Resultados e Discussão:**

As palestras ministradas tinham caráter interativo, possibilitando assim aos alunos plena participação através de dúvidas e de situações vivenciadas no seu cotidiano. Desse modo hábitos e costumes sociais foram devidamente explorados durante o evento e, quando incorretos, corrigidos.

A escola constitui um centro de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento importante e nela se adquirem valores vitais fundamentais. Assim, é o lugar ideal para desenvolver programas de promoção de saúde de amplo alcance e repercussão, já que exerce uma grande influência sobre as crianças e adolescentes nas etapas formativas mais importantes de suas vidas. É nas idades pré-escolar e escolar que as crianças adquirem as bases de seu comportamento e conhecimento, o senso de responsabilidade e a capacidade de observar, pensar e agir. (PELICIONI e TORRES, 1999). A promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral, multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário e social. Procura desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o auto cuidado da saúde e a

prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas; fomenta uma análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas, condições sociais e estilos de vida, buscando fortalecer tudo aquilo que contribui para melhoria da saúde e do desenvolvimento humano; facilita a participação de todos os integrantes da comunidade educativa na tomada de decisões, colabora na promoção de relações socialmente igualitárias entre as pessoas, na construção da cidadania e democracia, e reforça a solidariedade, o espírito de comunidade e os direitos humanos (OPAS, 1996).

O conhecimento será incorporado se for resultado de questões ou de problemas solucionados pelos próprios estudantes que se responsabilizam e vive a experiência. Por esta razão, a educação em saúde enfatiza os enfoques de ensino que se baseiam na participação e na responsabilidade dos estudantes em seu processo de aprendizagem como requisito imprescindível para a construção de seus conhecimentos. Considera-os, portanto sujeitos ativos da sua aprendizagem. A investigação e a análise indicam que a informação por si só não leva as pessoas a adotar estilos de vida saudáveis ou a modificar condutas que conduzem à doença. A informação é um aspecto imprescindível e *sine qua non* da educação em saúde, mas deve permitir a promoção de aprendizagens significativas. Uma consequência prática da educação em saúde é que quando a aprendizagem funciona, a pessoa se responsabiliza por seu estilo de vida (PELICIONI e TORRES, 1999)

É importante que a apresentação da informação se faça de maneira interessante e acessível. Isto inclui acesso a materiais de referência claros, e recursos áudio-visuais bem produzidos que poderiam ter o patrocínio do próprio Ministério da Educação. Com base nisso as palestras realizadas se pautaram em um material focado no seu público-alvo, usando-se de ilustrações específicas para o público infantil e com linguajar de fácil entendimento, sem o uso de vocabulário técnico que dificultasse a compreensão dos temas discutidos.

Quanto às atividades solicitadas (redação e desenho), estas tinham o objetivo de verificar a capacidade do aluno em expor o que tinha aprendido durante as palestras e avaliar a fixação dos novos conceitos introduzidos. Realizou-se uma seleção dos melhores trabalhos e seus autores foram premiados. Os alunos de 3ª e 4ª séries que desenvolveram as melhores redações puderam visitar o Hospital Veterinário da UFPR, acompanhando consultas realizadas pelos médicos veterinários residentes, conhecer os laboratórios da instituição, além da oportunidade de conversar com professores e pesquisadores da universidade e de visitar o Setor de Grandes Animais. Já os alunos de 1ª e 2ª séries, autores dos melhores desenhos visitaram o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do município de Pinhais no dia do médico veterinário (09 de outubro). No local as crianças acompanharam a vacinação de um cão (ressaltando assim a importância da guarda responsável e da prevenção de doenças), visitaram as instalações do CCZ e assistiram a uma peça de teatro.

Após a discussão dos temas, era aplicado um questionário com perguntas relacionadas ao conteúdo apresentado. Do total de alunos, 601 (81,7%) possuem animais em casa, sendo que 583 (79,2%) possuíam cão e/ou gato totalizando 1406 animais, o que nos remete a uma média de 1,91 animais por aluno. Estudos

mostram que as crianças são consideradas de alto risco para ataque de cães, e a mordedura é influenciada pela raça, comportamento e proprietário dos animais, pelas crianças e seus pais e que, portanto, a estratégia de prevenção deve ser focada na educação da população e no treino dos cães e de seus proprietários (TAN *et al.*, 2004; SCHALAMON *et al.*, 2006). Através dos questionários, pode-se também constatar que 389 (52,9%) crianças responderam afirmativamente que seus animais saem sozinhos às ruas e 267 (36,3%) afirmaram que o seu animal já mordeu alguém. As mordeduras causadas por cães são objeto de grande preocupação devido à possibilidade de transmissão de zoonoses, como a raiva, de desenvolvimento de infecções secundárias, de seqüelas físicas e psicológicas, entre outras (PLAUT *et al.*, 1996). Estes acidentes constituem, portanto grave problema para a comunidade, para outros animais e para a saúde pública (MUNDIM, 2005; SCHABBACH, 2004).

No momento da avaliação das palestras, quando questionados sobre o que era guarda responsável, 718 (97,6%) alunos responderam corretamente, demonstrando aproveitamento das informações da palestra.

## **Conclusões**

O Veterinário Mirim, quando inserido no programa de atividades do Município, como ocorreu em Pinhais, constitui importante ferramenta na educação em saúde e se mostra efetivo em relação ao entendimento dos alunos sobre guarda responsável, possibilitando a atuação direta das crianças como multiplicadoras do conhecimento adquirido a seus pais, amigos e conhecidos, formando adultos mais responsáveis e conscientes.

É através de parcerias e políticas públicas voltadas à educação que se pode conseguir uma melhoria nas condições de saúde pública e, além disso, proporcionar excelente oportunidade de interação entre estudantes e médicos veterinários e a comunidade.

## **Referências Bibliográficas:**

CANDEIAS, N. M. F.; Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública vol. 31 no. 2 São Paulo Apr. 1997

MUNDIM, A.P.M. Exposição à raiva humana no município de Cuiabá-MT: epidemiologia e avaliação das medidas preventivas. 2005. 108p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá.

Organización Panamericana de la Salud. Primera Reunion Y Asamblea Constitutiva Red Latinoamericana de Escuelas Promotoras de Salud. San José, Costa Rica, 1996. p.1-3.

PELICIONI, M. C. F.; TORRES, A. L.; A Escola Promotora de Saúde, São Paulo, 1999

PLAUT, M.; ZIMMERMAM, E. M.; GOLDSTEIN, R. A. Health hazards to humans associated with domestic pets. Annual review in public Health, v.17, p.221- 245, 1996.

SCHABBACH, C.H. Agressões por cães em Rio Grande – RS: Um estudo da classificação por situação de domicílio. Porto Alegre-RS; 2004. Monografia Especialização – Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SCHALAMON, J.; AINOEDHOFER, H.; SINGER, G.; PETNEHAZY, T.; MAYR, J.; KISS, K.; HÖLLWARTH, M.E. Analysis of Dog Bites in Children Who Are Younger Than 17 Years. Pediatrics, v.117, n.3, 374-379, 2006.

SCHALL, V. T. STRUCHINER, M.; Caderno de Saúde Pública vol. 15 supl. 2. Educação em saúde: novas perspectivas. Rio de Janeiro 1999,

TAN, R.L.; POWELL, K.E.; LINDEMÉR, K.M.; CLAY, M.M.; DAVIDSON, S.C. Sensitivities of three county health department surveillance systems for childrelated dog bites: 261 cases (2000). Journal of the american veterinary medical association, v.225, n.11, p.1680-1683, 2004.